

MOÇAMBICANOS NO MALAWI REPATRIADOS VIA MUTARARA

● Operação é dirigida pelo ACNUR

Mais de 4000 refugiados moçambicanos no Malawi regressaram já ao distrito de Mutarara, na província de Tete, numa operação especial facilitada pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), em coordenação com a Organização Internacional de Migração (OIM). A operação, iniciada a 27 de Junho último, tem em vista acelerar o processo de repatriamento dos refugiados moçambicanos naquele país vizinho e vai abranger durante os próximos quatro meses mais de 120 mil pessoas.

De acordo com William Mututa, oficial do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados em Mutarara, estão já preparadas as condições mínimas necessárias para que se possa facilitar o repatriamento de aproximadamente 1500 pessoas por dia, cinco vezes por semana.

Os refugiados são transportados de autocarros dos campos no Malawi para os dois centros de trânsito em Mutarara, nomeadamente Bauer e Charre, e depois em camiões providenciados pela Organização Internacional de Migração (OIM), com quem o ACNUR celebrou um

Moçambique, comida para duas semanas, após o que a Visão Mundial encarrega-se de proceder à distribuição regular de alimentos nas suas zonas de origem.

"Do lado moçambicano, mais propriamente em Mutarara, estão criadas as condições para a recepção e rápido

outras organizações internacionais envolvidas na distribuição de alimentos, abastecimento de água e programas ligados à sua rápida reintegração", disse Kalunga Lutato, oficial responsável pelo escritório do ACNUR em Tete.

Uma vez tratar-se de um operação desta magnitude, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados está neste momento a coordenar esforços em estreita colaboração com o Núcleo de Apoio aos Refugiados (NAR) e outras organizações envolvidas no sentido de assegurar a rápida reintegração dos regressados, em particular no concernente a construções habitacionais com base nos recursos locais disponíveis, recuperação de escolas e postos de saúde e fornecimento de meios e instrumentos de produção, incluindo sementes.

Conforme referiu, o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados continuará a dar assistência especial aos grupos vulneráveis, adequando os centros de trânsito de condições consideradas essenciais de forma a melhor acolher este grupo de refugiados.

Por outro lado, ainda de acordo com Kalunga Lutato, as estradas de acesso no distrito de Mutarara estão a ser recuperadas, e neste momento em estado avançado, de forma a permitir maior flexibilidade no processo de transporte dos regressados do Malawi.

"Trata-se de uma operação especial na qual o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados pretende, em estreita colaboração com o Núcleo de Apoio aos Refugiados (NAR) e com a assistência da Organização Internacional de Migração, facilitar o regresso de um maior número possível de refugiados do Malawi. Por outro lado, ainda se registam os retornos espontâneos de moçambicanos no Malawi que atravessam a fronteira de regresso à pátria, através dos seus próprios meios", referiu Kalunga Lutato.



Refugiados moçambicanos no Malawi estão a ser repatriados numa operação dirigida pelo ACNUR

Grande parte dos refugiados a serem repatriados para Mutarara estão fixados em campos malawianos de Mwanza e Nsanje. O ponto de entrada para Mutarara é a localidade de Vila Nova da Fronteira, localizada a 45 quilómetros de Mutarara-sede.

William Mututa considerou que esta operação especial para facilitar o transporte de regressados do Malawi reveste-se de extrema importância, dado o facto de que permitirá que a maioria dos refugiados faça um aproveitamento total da próxima campanha de sementeira e que possam também participar nas primeiras eleições multipartidárias marcadas para Outubro próximo. Os refugiados moçambicanos abrangidos por esta operação para Mutarara manifestaram-se satisfeitos pelo facto de poderem regressar ao país em segurança. A média diária de retornados a Mutarara, por meios próprios, era de 120 a 150 pessoas.

contrato para o efeito, que os transporta dos centros para os seus destinos finais nas regiões interiores do distrito. Para aqueles que se deslocam para a província de Sofala, estão à disposição, providenciados pela OIM, dois barcos para a travessia do rio Zambeze em direcção a Sena, onde aquela organização internacional dispõe de camiões que os leva aos seus destinos finais.

O centro de trânsito de Bauer, que dispõe de tendas e fontes de abastecimento de água, entre outras facilidades, serve de local para os refugiados pernitem antes de seguirem para os seus destinos finais, principalmente para as regiões de Doa, Inhangoma, Canhungue e Charre e regiões da província de Sofala. A maior parte destas áreas estão sob forte influência da Renamo.

Em termos de alimentação, os regressados recebem, a caminho de

encaminhamento dos regressados para as suas zonas de origem. Temos vindo a trabalhar em conjunto com a Organização Internacional de Migração, que providencia o transporte dos regressados e